

AS CONTRIBUIÇÕES DAS FINANÇAS PESSOAIS NA VIDA DO TRABALHADOR BRASILEIRO

Amanda Martins Machado¹

Cristiano de Siqueira Mariella²

Resumo

Esse artigo tem como objetivo explicar como as finanças pessoais podem se tornar uma habilidade importante e cada vez mais indispensável para o trabalhador brasileiro. Mostrar como as finanças pessoais podem facilitar a vida, assim que começar a organizar as finanças, diminuir o consumo desnecessário e as dívidas, e diminuindo os vícios em cartões de crédito. Com isso o problema da pesquisa é analisar como as finanças pessoais podem estar relacionadas à insatisfação salarial no Brasil, e explorar o papel das finanças pessoais como um possível fator influenciador nesse sentimento de insatisfação. Com o auxílio de uma metodologia que inclui o levantamento bibliográfico em contato direto com autores renomados sobre o assunto. O propósito desse artigo é contribuir para a compreensão dos leitores sobre a importância das finanças pessoais para vida do trabalhador brasileiro, e fazer com que os leitores vejam sua necessidade em ter esse assunto fluente em seu dia a dia a ponto de se tornar natural falar sobre isso. De modo geral esse artigo mostrou o grande *déficit* na educação financeira no país, e mostrou a necessidade desse estudo, tanto da teoria e na prática desde o início da vida estudantil e no dia a dia do trabalhador brasileiro, mostrou também que existem métodos que facilitam a organização das finanças pessoais, o principal fator para se começar a organizar as finanças pessoais é a mudança de pensamento e de hábito, pois somente depois dessa correção será possível iniciar com os outros passos para poder começar a organizar as finanças pessoais.

Palavras-chave: Finanças. Crédito. Educação. Reserva.

Abstract

This article aims to explain how personal finances can become an important and increasingly indispensable skill for Brazilian workers. Show how personal finances can make life easier, as soon as you start organizing your finances, reducing unnecessary consumption and debts, and reducing credit card addictions. Therefore, the research problem is to analyze how personal finances can be related to salary dissatisfaction in Brazil, and explore the role of personal finances as a possible influencing factor in this

¹ Aluna do curso de graduação em Administração da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/SG). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1040064067071477>.

² Orientador, Professor e Coordenador dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/SG). Doutorando e Mestre em Teologia pela PUC-Rio. Mestre em Engenharia Civil pela UFF (Gestão da Construção). Pós-graduado MBA em Marketing Empresarial pela UFF, com Docência do Ensino Superior. Formação acadêmica em Administração, Ciências Contábeis, Teologia e Filosofia. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6080015365880523>.

feeling of dissatisfaction. With the help of a methodology that includes bibliographical research in direct contact with renowned authors on the subject. The purpose of this article is to contribute to readers' understanding of the importance of personal finances in the lives of Brazilian workers, and to make readers see their need to have this subject fluent in their daily lives to the point that it becomes natural to talk about it. that. In general, this article showed the great deficit in financial education in the country, and showed the need for this study, both in theory and in practice from the beginning of student life and in the daily lives of Brazilian workers, it also showed that there are methods that facilitate organizing your personal finances, the main factor in starting to organize your personal finances is changing your thoughts and habits, as only after this correction will it be possible to start with the other steps to start organizing your personal finances.

Keywords: Finances. Credit. Education. Reserve.

1. INTRODUÇÃO

Finanças pessoais é um estudo que auxilia o controle do dinheiro de forma mais inteligente possível. É um estudo que visa usar esse recurso, de maneira onde se consiga atingir todos os seus objetivos dos mais simples como comprar roupas, até os mais complexos, como guardar para a aposentadoria.

Hoje em dia, o interesse dos brasileiros sobre finanças pessoais tem crescido cada vez mais. De acordo com um levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojista (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), realizado em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB) em 2019, revela que a quantidade de brasileiros que controlam suas finanças por meio do orçamento passou de 55% em 2017 para 63% ao final de 2018. É interessante ressaltar que esse aumento é muito benéfico para o colaborador, pois com esse controle conseguem se organizar melhor, para não gastar mais do que ganham e fazer uma limpeza nos gastos evitando gastar com coisas desnecessárias e poupar para coisas mais importantes.

Porém, mesmo com esse aumento ainda tem-se uma grande quantidade de famílias que não controlam seus orçamentos de nenhuma forma, ou confiam somente na memória, e ainda aqueles que analisam somente a fatura do cartão o que não é a melhor maneira de se fazer um controle, pois deixa a maioria dos gastos de fora, esse levantamento foi feito em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil (2020), que diz que metade dos consumidores

brasileiros (48%) não controla seu orçamento e que 25% confiam somente na memória e que 20% não fazem nenhum registro de ganhos e gastos.

Dados da mesma pesquisa anterior mostra que as informações que os entrevistados menos anotam são o dinheiro guardado e investimentos (60%) e os gastos variáveis, que são gastos que não temos sempre como os gastos com o lazer, transporte, salão de beleza, compras de roupas maquiagens e sapatos que são controlados por apenas 57% dos entrevistados. Finanças pessoais não são só sobre poupar dinheiro, mas engloba todo um estudo nas variáveis áreas da vida das pessoas onde esse conhecimento pode agregar.

De acordo com a pesquisa feita pela PUC SP GESTÃO DE PESSOAS NO SÉCULO XXI DE 2019 mostra que um dos principais motivos que os jovens começam a iniciar sua carreira profissional cada vez mais cedo, e antes de se formarem foi pela questão financeira. Nesse mesmo artigo diz que por esses motivos esses jovens também são prejudicados em suas aulas, pois com o esgotamento mental e físico, fica extremamente difícil prestar atenção nas aulas, fazer as atividades na data certa e conseguir estudar fora do horário das aulas.

No cenário econômico atual do Brasil, é cada vez mais comum ouvir relatos de insatisfação salarial por parte dos trabalhadores. Diante dessa problemática, torna-se relevante explorar o papel das finanças pessoais como um possível fator influenciador nesse sentimento de insatisfação. Neste artigo científico, será analisado, de forma profissional e embasada, como as finanças pessoais podem estar relacionadas à insatisfação salarial no país. Através de estudos e análises, buscou-se compreender os mecanismos que podem levar a essa conexão e, assim, contribuir para uma reflexão mais ampla sobre o tema.

O objetivo geral é explicar como as finanças pessoais podem se tornar uma habilidade cada vez mais indispensável para qualquer indivíduo. Mostrar como as finanças pessoais podem facilitar e organizar várias áreas da vida do trabalhador, dando exemplos e métodos, propor que além das planilhas também precisa de disciplina para manter todas as informações atualizadas. Discutir como a organização orçamentária pode ajudar nas decisões financeiras cotidianas, identificar práticas e vícios que podem prejudicar o orçamento, mostrar como investimentos mais seguros são a melhor escolha para o brasileiro. Mostrar como poupar hoje pode evitar endividamentos futuros.

A pesquisa empregou uma metodologia que incluiu levantamento bibliográfico, interações com autores especializados, revisão de literatura e análise de estudos científicos, interações diretas com autores primários no campo das finanças pessoais.

Justificativa, um dos propósitos deste estudo, é contribuir para uma compreensão mais profunda entre o público geral, dos benefícios associados a gestão de finanças pessoais. Além disso, busca-se a elucidação das etapas e processos subjacentes a esse domínio, com a finalidade de facilitar a sua implementação no cotidiano e demonstrar que a organização financeira pode ser realizada por meio de uma variedade de abordagens orçamentárias.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, será apresentado um dos principais problemas de dívidas do trabalhador, e mostrando uma alternativa mais viável, para evitá-la.

2.1. Finanças pessoais no auxílio na vida do trabalhador

Nos dias de hoje, está cada vez mais fácil ultrapassar o orçamento. O trabalhador brasileiro está conectado a todo o momento e, com isso, a vontade do consumo aumenta e as contas acabam ficando descontroladas. Hoje em dia, é normal se gastar mais do que ganha, como afirma a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em março de 2018 a taxa de consumidores que não conseguiram pagar suas todas as suas contas chegou a 41%. Isso mostra que o Brasil ainda está longe de ser um país mais organizado financeiramente. A mesma pesquisa diz que 40% dos consumidores conseguiram zerar seu orçamento em 2019. Porém, isso não é o melhor a se fazer, somente conseguir parar as contas já é uma grande melhora, porém ainda está longe de ser o ideal.

O início de tudo é entender que finanças pessoais servem para usar nossos recursos da melhor forma possível. Um desses recursos é o cartão de crédito, que inicialmente foi criado para ajudar a aumentar o poder de compra da população, mas o que aconteceu foi que o cartão de crédito acabou se tornando um verdadeiro vilão na vida do trabalhador. Um estudo feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em 2018 revela

que os principais culpados pela negativação de CPFs no país são o crediário (65%) e o cartão de crédito (63%). Isso mostra como o cartão de crédito é um grande problema, pois com esse auxílio o trabalhador brasileiro consegue assumir mais compromissos financeiros que não conseguiria assumir se não o tivesse, do que se usassem somente o valor que entra na conta, iriam deixar de comprar, e é nessa parte que esse benefício entra, dando crédito às pessoas que não tem essa condição no momento, o que acaba se tornando um grande problema como já foi visto, pois a maioria das pessoas não consegue se organizar nas faturas dos cartões. Então, ao invés do cartão ajudar, ele acaba atrapalhando, pois não foi ensinado aos brasileiros a forma correta de usar o cartão de crédito.

De acordo com Cerbasi (2012), a forma mais correta de usar o cartão de crédito e o cheque especial é não usá-lo, porém se precisar usar tem de ser o mais consciente possível, pois os juros dos cartões de crédito são os mais altos. Então, deixe para usar o cartão de crédito em compras maiores, pois ele oferece à opção de parcelamento, mas sempre a pessoa deve manter o controle para conseguir pagar a fatura integral, pois se deixar para pagar o mínimo da fatura ou parcelar pode gerar uma bola de neve e uma dívida absurda. Porém, se entrar numa fatura grande e perceber que não consegue pagar a fatura inteira, a melhor opção é procurar um empréstimo com juros menores que o do cartão para assim poder pagar a fatura. Então, chega-se à conclusão que é possível usar o cartão de crédito com segurança e de forma consciente.

Entre os jovens essa ferramenta de cartão de crédito também é muito utilizada de forma equivocada, o que pode levar ao erro, pois eles já nascem em um ambiente de grande acesso a muita informação, recursos e facilidade em tecnologia, auto aprendizado, e acesso fácil a *internet* e redes sociais. Como hoje em dia está muito fácil fazer contas de cartão de crédito, pois tudo pode ser feito pela *internet*, fica claro prever que os jovens iriam se beneficiar dessa facilidade, porém, por serem ainda muito jovens, por não ter ainda completado seus estudos, fica ainda mais fácil para esses jovens fazerem dívidas, pois a maioria desses jovens que criam essas contas nos bancos digitais tem um grande problema logo após criar as contas digitais, que é: pagá-las. Como afirma a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 22% dos jovens entrevistados pela pesquisa não possuem nenhuma fonte de renda e 23% estão alocados em trabalhos informais, fazendo bicos ou atuando como freelances.

Isso explica o porquê de tantos jovens ficarem endividados antes mesmo de começarem sua carreira profissional, pois a facilidade de adesão frente as instituições financeiras digitais e o cartão de crédito, faz com que muitos jovens irresponsáveis financeiramente tenham acesso a esse tipo de ferramenta. De acordo com a mesma pesquisa, mesmo que muitos desses jovens entre 18 e 24 anos, oito em cada 10 entrevistados garantem ter alguma fonte de renda (78%), sendo que 36% trabalham de carteira assinada. Porém, mesmo assim 65% dos entrevistados possuem conta corrente, 42% possuem cartão de loja, 22% limite extra no cheque especial. Aproximadamente seis em cada 10, (57%) possuem cartão de crédito, destes um terço tem cartão digital com abertura e operação via *internet*. E em relação às dívidas dos entrevistados, as mais citadas foram de parcelas dos cartões de créditos ou carne 26% e 21% de empréstimos pessoais e consignados. Com isso é possível ver mais uma vez que é necessário tanto para os trabalhadores brasileiros mais antigos e experientes quanto para os mais jovens que ainda estão entrando no mercado de trabalho, o ensinamento adequado do uso do cartão de crédito, pois com essa ferramenta pode-se conquistar muitos bens, para quem sabe usar da forma correta, na data certa. Mas se for usada de forma errada pode levar muitos á dividas enormes, até mesmo para aqueles estão acabando de começar na vida profissional.

2.2. Educação financeira para crianças e jovens

Como foi visto na seção anterior, os jovens que estão começando a vida profissional nos dias de hoje, são os que mais sofrem com a falta de ensinamento sobre finanças pessoais em sua vida. Isso acontece, pois tem-se um *déficit* na educação no Brasil muito grande sobre esse assunto. A falta desse ensinamento é uns dos motivos por existirem tantos jovens endividados, pois esse ensinamento tem que vir desde cedo, no âmbito familiar, com os pais ensinando o básico, porém a maioria dos pais não tem essa noção básica e fica ainda mais difícil passar essas informações para os filhos. Por mais que algumas escolas já começaram a ensinar sobre finanças, ainda os brasileiros estão muito longe do ideal. A educação financeira ainda não foi inserida oficialmente nas matrizes curriculares no Brasil, devido, até então pela falta de “preocupação explicita do MEC com a inserção da educação financeira no ensino” (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p.1134). Os assuntos e práticas dentro da sala de aula devem ser parecidos com o dia a dia para facilitar o

entendimento. É importante que os alunos desde cedo possam compreender as situações cotidianas, seja no âmbito da economia, finanças, política (JUNIOR; SCHIMIGUEL, 2009). Pois como foi visto que o cenário atual do Brasil, é uma sociedade envidada, com falta de expectativa em se livrar das dívidas, e sem conhecimento sobre finanças pessoais.

Com essa falta de ensinamentos financeiros, a sociedade se encontra nessa situação de endividamento, e de recursos financeiros escassos, e a nova geração é a que mais sai prejudicada, pois tem mais acessos ao crédito como já foi visto anteriormente e tendo recurso, mas sem o ensinamento eficaz para usar esse recurso acarreta no que estamos vendo hoje em dia, uma geração endividada. O consumo, a variedade de mercadorias e propagandas fizeram aumentar muito o consumismo, e deixaram se levar pelo impulso do consumo excessivo, nos últimos anos. Porém, a falta do ensinamento também é culpada. Sabe-se que finanças pessoais, administrar o dinheiro e os recursos financeiros, não é num todo fácil, para quem não tem conhecimento do básico em finanças pessoais, é um dos motivos do desequilíbrio econômico no país. Domingos (2017) menciona também que a “facilidade de gerir os recursos não quer dizer que o indivíduo seja educado financeiramente, pode apresentar domínio ao fazer cálculos financeiros e mexer com planilhas, porém não havendo mudanças nos hábitos e costumes financeiros destas pessoas”. Isso nos mostra que finanças pessoais não é só aprender a fazer planilhas, ou anotar em papel, aprender a teoria, finanças pessoais é a completa mudança de hábito e o pensamento estratégico com o dinheiro, diminuir o consumo excessivo e os gastos supérfluos, é gastar com consciência e traçar estratégias para o seu dinheiro, buscando o equilíbrio entre o consumo e a reserva, vai muito além de aprender somente o básico, mas sim aplicar os ensinamentos no dia a dia, e ensinar de modo que as crianças também aprendam. Essa provavelmente é a parte mais difícil, a mudança de hábito, por mais que as pessoas saibam o correto, a necessidade de preencher o vazio ou a falta de algo com compras compulsivas são maiores. Ainda assim, com a educação correta, temos a probabilidade maior de haver a correta mudança de hábito necessária para que aja mudanças de fato na vida financeira do indivíduo. A educação financeira é o meio pelo qual contribui para a mudança de hábitos e comportamentos financeiros dos indivíduos, tornando-os cidadãos responsáveis (MARONESE; CARVALHO, 2016).

Diante desse desequilíbrio financeiro, se torna claro a necessidade dos ensinamentos tanto teoricamente quanto na prática, sobre finanças pessoais aplicadas no dia a dia em escolas pública e privadas, e mostrando o mais cedo possível como esse tipo de aprendizagem é importante tanto para a geração atual como a próxima, para evitar um estrago maior. Desta forma, os alunos começam a desenvolver dentro de si o lado crítico e criam análises financeiras com mais precisão perante a tomada de decisão que lhe são apresentadas no dia a dia (THEODORO, 2010).

O dinheiro está na vida das pessoas desde muito cedo e, com isso, elas aprendem seu valor e o que pode comprar, aumentando seu consumo. Por esses motivos é muito importante a educação nas escolas desde cedo, pois ensinar o consumo consciente, a poupar, a não gastar mais do que ganha, a cortar gastos desnecessários, manter uma reserva, evitar dívidas, fazer o dinheiro render, são habilidades que devem ser ensinadas desde muito cedo. A educação financeira tem o princípio de desenvolver o consumo consciente nas pessoas, aumentando seu senso crítico avaliativo e influenciando diretamente na melhor maneira de utilizar o seu dinheiro (BCB, 2013).

A educação financeira é fundamental para os dias atuais que se enfrenta, servindo como auxílio para as pessoas nas tomadas de decisões financeiras (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Isso quer dizer que toda a população precisa da educação financeira, pois lidam com dinheiro, hoje em dia com o consumo desenfreado, e as facilidades de créditos as chances de serem tomadas decisões erradas são muito grandes, pois a necessidade da educação. Coelho (2014, p.15) aponta que “[...] a variabilidade de produtos promoveu mudanças de comportamento do indivíduo, fazendo com que o mesmo fique cada vez mais atraído pelo consumismo, ocasionando problemas de gestão financeira”.

O jovem adulto que está iniciando sua vida financeira é o mais prejudicado, pois se vê com várias possibilidades, mas não sabe de fato o valor como por exemplos as taxas dos cartões de crédito, esse jovem é o mais necessitado de ter uma orientação financeira voltada para este público, conforme a citação a baixo:

Os adultos de hoje não aprenderam a lidar com o dinheiro, o que também os impede de ensinar seus filhos a fazer o mesmo. Os jovens da chamada geração Z foram criados em um ambiente tomado por inovações tecnológicas, muitas delas ditas essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Tais inovações trouxeram com elas novos dispositivos

ultramodernos como os smartphones, tablets, games, dentre outros aparelhos que quase sempre apresentam custos bem elevados (CORREIA, 2015, p. 10).

Poucas famílias brasileiras têm o costume de ensinar aos seus filhos o básico sobre finanças, como por exemplo ensinar como usar sua mesada da melhor forma, a guardar metade do ganha usando um cofrinho, usando brincadeiras de crianças, mas ensinando alguém que realmente importa, como cuidar bem do seu dinheiro. Hoje em dia cada vez mais se vê pesquisas sobre esse assunto, pois está claro que a falta desse ensinamento na infância gera muitos problemas no futuro, quando se tornam adultos. Para Domingos (2017) “a educação financeira e as finanças pessoais diferem em seus objetivos e amplitude, sem a primeira baseada em mudanças de hábitos e comportamentos direcionados para realização de sonhos em família e a segunda como técnicas de gestão de recurso de indivíduos direcionados apenas para o controle rigoroso da renda e dos gastos pessoais”. Passando isso para as crianças no primeiro caso, por exemplo, seria explicando que guardar o dinheiro num cofrinho o ano todo para no final comprar um presente muito bom e caro, por exemplo, e no segundo caso, seria ensinando a dividir a mesada e gastando com consciência para durar até o fim do mês.

Assim, corrobora Silva *et al* (2018) ao dizer que “a educação financeira deve passar pela base familiar para que todos participem”. Para Leite, Rejane e Lemes (2010), “o assunto deve ser levado a conhecimento de todos os membros da família para que trabalhem juntos como equipe”. Elas explicam que esses ensinamentos sobre finanças na infância devem ser tratados com todos na família, meninas e meninos, crianças, e adolescentes, para que todos aprendam desde novo a ajudar e contribuir para a casa, a conquistar seus objetivos de curto e longo prazo.

No Brasil, os principais cursos de graduação que oferecem em suas grades curriculares matérias relacionadas a finanças são os de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Nenhum deles trabalha especificamente com a educação financeira pessoal, mas trabalha com as finanças organizacionais, ensinando-os a administrar os riscos e a gerenciar as despesas organizacionais. Como a educação financeira não é um assunto muito discutido no país, fica-se (sic) a dúvida sobre o que influencia no conhecimento sobre controle de gastos e composição de endividamento nos brasileiros: seria a escolaridade do indivíduo? Seria a sua experiência profissional? (FERREIRA 2007, p.18-19).

Deve-se levar em consideração que as crianças de hoje são os trabalhadores de amanhã, fica claro a necessidade e começar a ensinar finanças para as crianças desde cedo, para evitar o descontrole nas finanças nos adultos que vemos hoje em dia, e com isso diminuir o endividamento nos jovens adultos que se vê hoje em dia.

2.3. A RESERVA FINANCEIRA NO AUXÍLIO DA SEGURANÇA NA VIDA DO TRABALHADOR

Sempre que se fala em finanças ou em educação financeira, a reserva de segurança sempre vai está presente, pois como o próprio nome já diz, ela traz segurança na vida do trabalhador. A reserva é um dos pontos mais importantes quando se começa a falar e estudar sobre esse assunto, pois ela serve para dar estabilidade em caso de desemprego ou doenças na família, onde você pode perder sua principal fonte de renda ou até mesmo para quando se aposentar.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, os jovens entre 16 e 24 anos desejam se aposentar aos 59,8 anos em média (PINTO, 2018). E para que esses jovens consigam alcançar esse objetivo, é necessário aprender e aplicar os conhecimentos sobre finanças pessoais como diminuição do consumo excessivo, dívidas do cartão de créditos e principalmente a reserva.

Outra pesquisa também realizada pelo Instituto Datafolha 2018 mostrou que 78% dos brasileiros entrevistados tem medo de depender financeiramente de alguém. Isso mostra que os jovens estão começando a se preocupar com a aposentadoria e a velhice, o que já é um ponto de partida, pois se querem evitar que esse futuro aconteça e indispensável que se aprenda sobre finanças pessoais e começa a fazer a reserva o mais rápido possível.

De acordo com um levantamento realizado nas 27 capitais pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pelo portal “Meu Bolso Feliz”, um terço dos consumidores (33%) dos entrevistados não conta com uma reserva financeira para realizar sonhos no futuro, como a compra de uma casa, carro, ou se aposentar e outros 22% admitem não ter o hábito de guardar dinheiro pensando no amanhã.

Com o aumento do consumismo nos últimos anos, a necessidade de realizar desejos em curto prazo aumentou muito, o que deixou de lado toda a cultura de guardar dinheiro na poupança que os mais velhos tinham. Essa cultura parou se der passada em frente na ultima geração e hoje tem- se o resultado, jovens que não se

preocupam com o futuro, e com a aposentadoria, tem maiores chances de depender dos outros na maior idade. A questão do consumo imediato e exagerado das pessoas hoje em dia tem a ver mais com o emocional do que com a falta de conhecimento sobre finanças pessoais. “Para o educador financeiro do “Meu bolso feliz”, José Vignoli, as pessoas têm a necessidade em geral de realizar seus desejos imediatos, e não priorizam o planejamento das compras, acabam desperdiçando o dinheiro em juros embutidos em financiamentos” o que vale para este consumidor imediatista é a sensação do prazer instantâneo com a compra, e como consequência disso, sonhos maiores acaba não sendo possíveis por serem mais caro, diz o educador. Isso mostra como o fator sentimental e emocional é extremamente importante quando se pensa em mudar todo o seu estilo de vida para começar a fazer sua reserva.

Há diversas áreas que buscam estudar o comportamento dos indivíduos em relações as suas emoções se tratando de finanças como a Economia comportamental e as Finanças Comportamentais que são completamente reconhecidas como ferramentas inestendível para entender os mercados financeiros e a mais recente a Neuroeconomia que vem se destacando por suas descobertas sobre relações entre funções cerebrais e decisões financeiras (FERREIRA, 2011).

Para poder começar a se preparar para poupar, devem-se conhecer os princípios básicos das finanças pessoais, e mudar completamente a forma de pensar, começar a se planejar que é um dos itens das finanças, que significa consumir com qualidade e a pessoa sentir-se realizada com o uso pessoal do seu recurso (CERBASI, 2003). Onde mostra que deve-se mudar a forma com que pensamos e levamos a vida, reduzir o custo de vida, para poder conseguir poupar, é uma das partes mais difíceis das finanças, pois é necessário mudar toda a sua vida em prol de um plano a longo prazo, mas sem deixar de aproveitar o hoje.

Lusardi e Tufano (2009) apresentam que as decisões financeiras relacionadas ao planejamento do futuro (como poupança e aposentadoria) estão cada vez mais complexas e exige dos indivíduos um nível de alfabetização financeira cada vez mais elevada. Os autores buscaram avaliar, o quanto a população dos Estados Unidos está habilitada a tomar decisões financeiras. Os resultados demonstraram baixos níveis de alfabetização da dívida (FLORES *et al.*, 2013 p.18).

Então, para conseguir mudar de pensamento, sair do consumismo extremo, começar a mudar o estilo de vida e começar a fazer uma reserva de segurança, é

necessário muito estudo, e força de vontade para conseguir. E para alcançar esse novo projeto em longo prazo é necessários indicadores.

De acordo com Cerbasi, 2012, existem indicadores que ajudam a medir sua situação financeira, com eles é possível medir quanto falta para atingir o seu benefício financeiro, que pode ser um reserva de segurança, e até sua independência financeira.

Patrimônio mínimo de sobrevivência (PMS) nada mais que ter uma reserva de emergência ou de segurança, caso ocorra algum problema na sua vida de ultima hora, como ter um acidente, ficou doente ou foi demitido, essa é a reserva que vai evitar com que você fique em uma situação ainda mais difícil.

Cerbasi (2012) diz que essa reserva deve ser construída e colocar em investimentos de liquidez, como poupança e tesouro direto. Pois se seu patrimônio estiver embutido em um bem se liquidez, não servi de forma tão eficaz como se tiver em um investimento de liquidez, pois se, por exemplo, seu dinheiro estiver aplicado em carro e caso ocorra à necessidade de usar esse dinheiro de forma rápida não será possível utilizá-lo tão rapidamente, pois será necessário conseguir vender o carro primeiro para só depois utilizar o dinheiro da melhor forma. Por isso a necessidade de que a reserva esteja em um lugar de fácil acesso. Mais do que uma fonte de renda de emergência, o PMS serve como segurança e estabilidade, para o trabalhador e sua família. De acordo com Cerbasi, 2012 para construir o PMS somos necessários construir uma reserva financeira igual a seis meses do seu consumo mensal, o que quer dizer que se você gasta por mês dois mil reais, pra você ter uma reserva 12 mil reais.

Ao alcançar esse objetivo tem-se o próximo passo para atingir a independência financeira é construir o Patrimônio Mínimo Recomendado para sua sobrevivência (PMR). Muitas vezes o trabalhador brasileiro, tem vontade de mudar de área de trabalho, arriscar empreender ou tirar uma fêria mais longa, porém, o medo de não dar certo no empreendimento ou não conseguir emprego na nova área ou ate mesmo quando voltar de férias terem outra pessoa em seu lugar, impede que o trabalhador se arrisque mais. Essas situações que podem acontecer caso o trabalhador se der um pouco mais de liberdade, impedem que o mesmo arisque mais, e deixam de lado seus sonhos e desejos. Para que o trabalhador consiga ter coragem de arriscar na vida profissional e correr atrás dos seus sonhos sem se preocupar se as contas estarão em dia é necessário que construa o PMR. Essa reserva deve ser de 12 meses ou

mais dos seus gastos mensais, ou se você é autônomo o correto seria 20 vezes o seu consumo mensal. A diferença vem que um autônomo pode receber seu salário de forma variada de acordo com o mês, por isso precisa de mais meses de segurança.

Com o passar dos anos, os jovens de hoje começam a pensar em aposentadoria, se irão trabalhar ou se vou viver com a aposentadoria mínima do governo, e agora com a reforma da previdência ficou ainda mais difícil e demorado se aposentar hoje em dia. Para esses jovens que não se preocuparam no início de suas carreiras em poupar pra ter uma aposentadoria digna, para não ficar dependente de outras pessoas, existe uma preocupação maior.

De acordo com Cerbasi (2012) a melhor escolha seria criar o Patrimônio Necessário para a Independência Financeira (PNIF), que é poupar dinheiro ao longo dos anos para poder viver dos seus rendimentos a velhice ou quando de aposentar, essa é uma opção mais difícil, mais demorada, porém é que trará mais sossego e segurança em longo prazo, para realizar esse calculo é simples é só calcular o gasto médio anual da família dividido pela rentabilidade líquida anual dos investimentos. Todos esses indicadores mostrados por Cerbasi se completam, cada etapa e valor de uma vez que juntos chegarão ao PNIF que é o objetivo principal em longo prazo.

Sabe-se que hoje com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros muitos ainda não começaram a pensar em se aposentar. De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil) em parceria com Banco Central do Brasil (BCB) diz que seis em cada dez brasileiros (59%) admitem não se preparar para a hora de se aposentar. “Estima-se que a participação acima de 65 anos na sociedade no país economista-chefe do SPC Brasil.”. Se os jovens de hoje não começarem a se organizar para a aposentadoria, teremos uma quantidade alarmante de idosos que dependerão do governo ou de parentes próximo em 2060.

4. CONCLUSÃO

No Brasil, falar de finanças pessoais ainda não é muito comum no dia a dia brasileiro. Sabe-se que isso tem a ver com a educação dos jovens e dos mais velhos, já que esse assunto nunca foi tratado como principal e importante nas escolas, e em suas famílias, por mais que haja plano de ensino, ainda está bem longe de ser um

assunto cotidiano ou uma preocupação na vida do brasileiro, por esse motivo o Brasil tem um alto índice de endividamento.

Conforme foi apresentado no estudo, a educação dos jovens é muito importante para o futuro, porem esse interesse tem que vir da base, para que se torne comum na fase adulta e traga muitos benefícios, tanto individualmente, quanto para a sociedade e para o Brasil, pois ajudará a contribuir com o desenvolvimento e crescimento da economia no país.

Como foi visto que um dos principais problemas na hora de organizar as finanças são os gastos com o cartão de crédito, além de ter muitos juros, as pessoas acabam não sabendo usa-los da forma correta e acabam de envolvendo em muitas dividas por conta disso, em muitos desses casos como vimos são de jovens, pois têm mais facilidades com os cartões digitais, porem não tem a educação necessária para usa-los da forma correta.

O objetivo principal era mostrar a importância da aplicação das finanças pessoais na vida dos trabalhadores brasileiros, e nesse artigo vimos vários motivos que mostram essa importância um deles foi os benefícios que virão em longo prazo na aposentadoria, e na velhice, também vimos alguns dos vícios como a facilidade em usar o cartão de crédito.

Com isso, conclui-se que as finanças pessoais são muito importantes para a melhoria de vida do brasileiro, tanto financeiramente quanto mentalmente, pois nenhum trabalhador conseguira descansar em paz, sabendo que tem dividas para paga, ou que pode ser demitido ou despejado a qualquer momento, ou que irá depender de terceiros na velhice, pois não se planejou a tempo para ter uma aposentadoria mais tranquila onde poderá aproveitar para passear e viajar. Tudo isso são escolhas, porem para saber escolher certo, tem a necessidade de saber de todas as informações importantes, pois isso a educação infantil é tão importante para dar escolhas às pessoas de qual maneira seguir na vida.

A recomendação principal é iniciar a mudança no ensino das escolas de nível fundamental e médio para que a nova geração já comece a se familiarizar com as finanças pessoas desde novas e assim poder melhorar a sociedade no Brasil.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2023.

Carreiras. **Mercado: Trocar de Emprego**. Disponível em: <<https://carreiras.empregos.com.br/mercado/trocar-de-emprego/>>. Acesso em: 15 de out. 2023.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. 2009.

COELHO, T. C. F. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

COLLUCCI, Claudia; PINTO, Ana E. de S. **Brasileiros não temem a morte, mas a dependência, mostra Datafolha**. Folha de São Paulo, São Paulo, 29 jan. 2018. Disponível em: <<http://www1.folha.com.br/equilirioesaude/2018//01/1953745-brasileiros-nao-temem-a-morte-mas-a-dependencia-mostra-datafolha.shtml>>. Acesso em: 9 de set. 2023.

CORREIA, F. W. S. **Educação financeira**. Monografia (Pós-graduação Gestão financeira moderna) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

DOMINGOS, Reinaldo. **Caderno da Família**: Coleção dos Sonhos. São Paulo: Editora DSOP, 2017.

EPOCA Negócios. **60% dos profissionais estão insatisfeitos com o emprego atual e 20% já estão procurando uma nova posição**. 2023. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/profissionais-da-nossa-epoca/coluna/2023/02/60percent-dos-profissionais-estao-insatisfeitos-com-o-emprego-atual-e-20percent-ja-estao-procurando-uma-nova-posicao.ghtml>>. Acesso em: 22 de ago. 2023.

EXAME. **Dia do Trabalho: Brasileiros estão insatisfeitos com salário e jornada profissional**. 2023. Disponível em: <<https://exame.com/carreira/dia-do-trabalho-brasileiros-estao-insatisfeitos-com-salario-e-jornada-profissional/>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

FERREIRA, Vera R. de M. **A Cabeça do Investidor**: Conheça suas emoções para investir melhor. São Paulo: Évora, 2011.

JÚNIOR, H. R.; SCHIMIGUEL, J. **Educação matemática financeira**: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão. InterSciencePlace, 1(9), 2009. Disponível em: <<http://ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/91/90>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

LEITE, Correia L.; REJANE, Aparecida; LEMES, Palhares. **Educação Financeira**. Iniciação científica discente, vol. 13, n. 21, Ano 2010.

MARONESE, Maria C. M. B.; CARVALHO, Túlio O. **Educação Financeira: Uma Necessidade para os Jovens Consumidores**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, ISBN 978-85-8015- 093-3 cadernos PDE, v. 1, 2016.

PINTO, Ana E. de S. **Jovem brasileiro ainda sonha com aposentadoria antes dos 60 anos**. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 mar. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/jovem-brasileiro-ainda-sonhacom-aposentadoria-antes-dos-60-anos.shtml>>. Acesso em: 11 de nov. de 2023.

PLANALTO. **Emenda Constitucional nº 103, de 2019**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP). **Livro de Gestão de Pessoas do Século XXI**. 2019. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/2019-12/livro-de-gestao-de-pessoas-seculo-xxi-versao-correta.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2023.

SAVOIA, J. R. P.; SAITO, A. T.; SANTANA, F.A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, RJ, 41(6), 1121-1141, 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>>. Acesso em: 22 de ago. de 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP, Rio de Janeiro, n. 31 (6), nov./dez., 2007, p. 1121-1131.

SILVA, Vanessa A. P. S.; NOGUEIRA, Renan F. G. **Educação Financeira Ligada à Vida Profissional e Corporativa**. Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia. Edição Especial EIC 2018, v. 2, n. 1, p. 6-166, jan./jun., 2018.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre Educação Financeira**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre Trocar de Emprego**. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em: 28 de set. de 2023.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre Emprego e Satisfação Profissional**. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 5 de nov. de 2023.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre Satisfação Profissional no Trabalho**. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7245>>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre Educação Financeira e Trabalho**. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5590>>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre Investimento e Emoções**. São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/888>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

THEODORO, F. R. F. **Matemática e educação financeira: uma experiência com o ensino médio**. Revista de Educação, 13(15), 171-179, 2010. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/ser/index.php/educ/article/view//1873>>. Acesso em: 28 de set. de 2023.